

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.304

Sábado, 24 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 33-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talmha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Está, por agora, posta de parte a pretensão da Moagem em aumentar o preço do pão!
O povo que se mantenha vigilante!

O ENCARTECIMENTO DO PÃO

Preparava-se o governo e o parlamento para favorecer de novo a Moagem, encarecendo o preço do pão. Desde já lavramos o nosso protesto.

Mais tarde, quando das classes operárias se esboçou um gesto pouco agradável para o governo, dir-nos não que não sabiam qual a opinião do operariado e como ele receberia o novo regime cerealífero. Porisso mesmo e para que nenhuma desculpa haja deste autêntico atentado contra o nosso direito à vida, entendemos de toda a conveniência que desde já se inicie um movimento de oposição à aprovação e execução da lei que está na forja.

Parece-nos que se deve desde já estudar o assunto, por forma a fazer-se uma reclamação consciente contra o projecto.

Já em tempos a classe operária se pronunciou por um tipo único do pão, que era a maneira de o povo não ser burlado pela Moagem. Contra a ideia de que só fazendo os dois ou três tipos é que se pode conseguir pão barato para o povo, é preciso que proclamemos que se pode obter pão a um preço razoável que sirva para toda a gente, desde que do trigo se extraia a farinha fina, para pastelarias, que seria paga a um preço elevado, ficando o resto da farinha para o fabrico do pão único.

Tudo quanto não seja um tipo único de pão é praticar uma burla para iludir o povo consumidor, para o ludibriar com um pão intragável ou, quando feito em condições de se poder comer, rareando extraordinariamente nas padarias e obrigando, numa ou noutra hipótese, o consumidor a comprar do mais caro. E' preciso que o operariado volte a repetir isto, para que depois se não alegue ignorância.

E que ninguém adormeça na ideia de que tal projecto não entrará em discussão e que o governo espera que se não chegue sequer a aumentar o preço do pão, visto que espera a melhoria cambial. Dum momento para o outro o projecto converte-se em lei e seremos nós todos que sofreremos as consequências. E' preciso, por isso, que desde já façamos chegar ao conhecimento do governo a nossa relutância pela situação que se nos quer criar, para que ao menos se não julgue que não percebemos o ludíbrio e a exploração que se pretende fazer em benefício da Moagem e dos assambradores do trigo, que o não quiseram vender ao preço de 80 centavos e que se preparam agora para receber um prémio do seu assambramento vendendo-o a 130 centavos.

O proletariado deve estar atento e vigilante!

NOTAS & COMENTÁRIOS

Boatos... Não cessam os boatos de alteração da desordem pública em que vivemos. Fala-se duma nova revolução. Uns dizem que será movida pelos conservadores descontentes com a solução dada ao julgamento dos oficiais do 19 de Outubro, outros afirmam que a *Bernarda* partirá dos radicais revoltados contra as perseguições de que estão sendo vítimas. Se uma nova revolução política surgir qualquer dia, aí a uma esquina, não será caso de espantar. Apenas recomendamos aos operários que, nesse momento, reclamem armas e as guardem para quando seja necessário defender os seus interesses.

Novelas A «Novela Sucesso» que parece estar justificando o título — já publicou mais um número que contém um trabalho humorístico do dr. Feliciano Santos.

Tabacos A propósito duma local que publicamos acerca do pessoal dos Tabacos, procurou-nos uma comissão delegada dos operários dos tabacos de Lisboa e Porto a fim de nos dizer que não andam a pedir ao governo que permita à Companhia o aumento dos seus produtos, mas apenas reclamando os salários a que têm direito.

Teófilo Braga Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa realiza-se hoje, nos Paços do Concelho, uma sessão de homenagem ao dr. Teófilo Braga, que hoje completa 80 anos de idade.

Curiosidade O Mundo pergunta-nos, novamente, o que se passou na C. G. T. Da primeira vez que a flecha da interrogação nos foi dirigida, não estávamos em casa. Foi-nos ido para Benfica, numa caminhada de Bonar Law sobre a influência do Congresso da Imprensa Latina na opinião saxónica. Ao regressar, demos pela segunda interrogação. Acontece, porém, que não fomos à C. G. T. e a flecha da interrogação não nos foi dirigida. Mas uma velhota que nos conheceu — a sr. Francisca — que é duma curiosidade espantosa, deve poder informar a redacção de *O Mundo*. Para lá enviámos gratamente e ficamos convencidos que nos agradecerão, visto que as bisbilhoteiras costumam dar-se bem umas com as outras...

O aniversário DE A BATALHA

A Batalha completou ontem quatro anos de existência. Quatro anos de luta e dissabores, coroados pela alegria que o bom acolhimento dos nossos leitores naturalmente nos dá. A quem sabe quantos sacrifícios acarreta a publicação dum jornal, o quarto aniversário de A Batalha deve causar senão regozijo, pelo menos admiração.

Algumas saudações têm sido já dirigidas à Batalha, que resumidamente registamos.

O Sindicato dos Operários do Município e o Sindicato Único Metalúrgico de Almada enviaram a Batalha as suas saudações.

Recebemos saudações individuais das camaradas Alexandre Vieira, antigo redactor principal deste jornal, Augusto de Sousa, operário encarcerado da Imprensa Nacional; Mário Correia da Costa, M. C. Machado, de Vila do Conde; Alfredo Miranda, Manuel Pereira, Luis Gomes Adão, Júlio Libânio dos Santos, António Damásio; Tomas de Aquino e Alvaro Monteiro, que nos enviou 500 para ajudar a prolongar a vida de A Batalha.

O *Século*, edição da noite, a propósito do aniversário de A Batalha, publicou as seguintes e espirituosas palavras:

«Entrou hoje no seu quinto ano de publicação o diário A Batalha, órgão das associações operárias e que, por estas, com todos os sacrifícios a que a actual crise da imprensa obriga, tem sido sustentado. Não lhe chamaremos, como um seu colaborador... livro vermelho, vicioso, cheio de beleza que causa inveja», limitando-nos à modesta apresentação dos nossos votos por que A Batalha por muitos anos repita dias como os de hoje — a espera, sempre, da almejada revolução social...

Alguns amigos comemorando, a passagem do quarto aniversário de A Batalha, brindaram a sua redacção com uma pequena e modesta merenda. Lembrou-se o pequeno grupo reunido nesse acto de regozijo, muito íntimo e sem espalhafatos, de tirar uma queixa a favor dos presos por questões sociais, a qual rendeu 6550.

A questão de Marrocos

Patriotismo criminal...

MADRID, 23.—O novo Alto Comissário de Espanha em Marrocos, enviou um patriótico telegrama ao exército que luta em Africa, saudando-o carinhosamente e testemunhando-lhe a sua admiração. —(R.)

Vai estalar nova insurreição?

MELILLA, 23.—Próximo de Tizi Azza está concentrada uma «harka» inimiga de 500 mouros sob o comando de Balaia. —(R.)

É fartar vilanagem!

PORTO, 22.—A expulsão inopinada do chefe e fiscais da moagem e panificação da Portugal e Colónias confiou-se. E aquele gesto violento engendrado na capital, por forma alguma agradável ao director Henrique Rodrigues, apesar das suas acções pesarem 3.000 contos, resolvera pedir a demissão do seu alto cargo de confiança na sucursal desta cidade.

Ora a saudade, para a rua, do chefe dos fiscais, acionista no valor de 1.000 contos—segundo os cálculos—e dos seus subordinados, sempre parece ter sido fortemente impulsionada pelo despojo que a Companhia vinha sentindo ao ver que aqueles mongeiros funcionários não davam os lucros desejados, roubando excessivamente o público...

Era preciso salvar a Companhia duma falência certa. E conhecendo um pouco da psicologia popular, que permite que aos poucos se vá escamoteando o branco do público,—depois do caso da *versada* nos fiscais, o alto poder que se levantou e veio de Lisboa ao Porto resolveu em cada quilo de farinha tirar 100 gramas, isto é, de cada 24 pães que dava o dito quilo de farinha tirar mais um pão! O povo, entretido com a porca da sua vida, não sente, por esta forma, esta diminuição de proporções geométricas que, ao mesmo tempo, nesta quadra de propaganda da *santa religião católica*, representa a milagrosa e cristã multiplicação dos pães...

É certo que a moagem e a panificação, duas entidades distintas e uma só verdadeira, há tempos que vem vendendo a 120 o pão dos pobres, o pão de 80 vendido pelo governo. Mas, que diabo, o director, o chefe e os fiscais, como bons acionistas e zeladores da Companhia Portugal e Colónias, que não tardará muito se abraçar ao outro colossal polvo Aliança—a questão está na exigência de 6.000 contos—deviam ver que a empresa não achava isto suficiente e que, portanto, mandava a perspicácia que ordenassem a roubeira das 100 gramas. Não o fizeram? Não, que é a sala dos incompetentes...

Os altos dirigentes de Portugal e Colónias não são tolos. Isso não... Enquanto aumenta e não aumenta o preço do pão, enquanto se discute e não se discute se é moral ou não, se é mais um revoltante roubo ou não os torvos propósitos da moagem—nada mais fácil e oculto do que isto—subtrair a 1.000 gramas 100, uma ninharia que ao público não faz diferença e que para a Companhia, em tantas sacas de farinha, dá um certo geitinho e um certo lucro, visto a quantidade das suas padarias. E, depois, vindo o aumento, terá um *no sacro e outro no papo*... enquanto não levar com uma pedrada na cabeça...

Ora aí está o mistério da expulsão dos fiscais e da fuga do director, *chateado* com toda a trama conspiratória...

De sorte que o pouco que ainda não está fechado nos segredos, sofre alterações pavorosas. Todos os dias trepa 80 e 60 centavos. Foi, incontestavelmente, uma cidade repentina que os donos das refinarias, aliados ao comércio, moveram à população, que está boquiaberta...

Está boquiaberta, mas não se mexe, não se move, não escabuja, não acorre aos seus organismos sindicais a combater a melhor forma de agir, de opor uma barreira de resistência, de levantar um protesto ruidoso. Parece aceitar tudo isto como catolicismo natural e inevitável, por exemplo: uma tremenda trovada, cujos raios partissem, querendo dizer, incendiassem a cidade, o país, o mundo inteiro — o que talvez fosse de uma *luta vantajosa*...

E enquanto tudo dorme o sono da covardia — só nos apetece gritar, a plebe pulmonar: *E' fartar vilanagem!*

Tanto se querem fartar, que já se fala em *identidade* comédia que se vai inaugurar, ou por outra: que vai surgir em *reprise* como agambramento do azeite.

Pois que se fartem, com um milhão de trovões...

A Provedoria da Assistência

O que nos diz «Arsene Lupin» a respeito duma Comissão de Compras

Sr. redactor:—Dirigi há tempos uma carta à Batalha acerca do sr. Abranches da Assistência — hoje já figura caricada de anedota — e do sr. Andrade do Refúgio: duas almas semelhantes, dois espíritos irmãos. Prometi novas cartas com novas informações. Prometi enviar-lhe uma curiosa cartinha do sr. Abranches dirigida a uma funcionária dum asilo. Assim o cumpri e já verifiquei que o interessante autógrafo do sr. provedor-Maria foi recebido no vosso jornal pois já nele vi a notícia de que o haviam mandado zincografar e de que breve viria a público nas vossas colunas.

Se, porém, cumpri no que se refere ao autógrafo, outro tanto não aconteceu com as prometidas informações sobre a Provedoria do sr. Abranches e o sr. Abranches da Provedoria. Verdade seja que — se o não tenho cumprido — é porque tenho visto o assunto largo e proficilmente tratado por vários funcionários e pela própria Batalha, de forma que não tenho feito a menor falta no cômico das reclamações, do desvendar de escândalos e dos comentários justos.

Parece-me, porém, que chegou de novo, a minha vez. Peço a palavra. E peço-a porque já em mais de um artigo tenho encontrado referências a uma *celebre comissão de compras*, que funciona na Provedoria da Assistência, sem que tenha visto esclarecer o assunto de forma a poder ser compreendido pelo público que vos lê.

O que é a *comissão de compras*? Quem a deu à luz? O que tem sido a sua existência? Quais as suas *artes mágicas* (por sinal)?

Eu vo-lo digo em duas palhetadas. A comissão de compr. s tem por pai ou por mãe — que já não é possível identificar-se ao sexo, visto às vezes figurar documentos com o nome de Maria...

—o sr. Pais Abranches. A comissão de compras é um aborto, um miserável *ser sem existência legal* que o sr. Abranches, num dos dias mais lúcidos do seu espírito doente, — depois de uma noite de pesadelos — concebeu e pôs em execução e movimento... Julgou-se o Criador (possível de um delírio de grandezas) e pôs-se a criar... Foi buscar ao Depósito Central três empregados; à repartição de Contabilidade um. Ficavam quatro. Com aqueles quatro empregados formava ele um corpo mais ou menos aleijado. Falta-lhe, porém, a cabeça. E o sr. Abranches, ao passar em revista as várias cabeças da Provedoria...

Uma carta

Do inspector das Cozinhas da Provedoria Central da Assistência de Lisboa

DOCUMENTOS APROVADOS

no Congresso Internacional Sindicalista Revolucionário

E' reprovada toda a colaboração com a sociedade burguesa

IX Crises de trabalho

O Congresso considera que as crises de trabalho é um mal que atinge os homens não por efeito de leis naturais ou económicas, mas, ao contrário, porque o sistema capitalista, não podendo evitar essas crises, dá uma prova flagrante da sua incapacidade em organizar a produção, e da sua falta de cooperação social e de organização. Os efeitos deste sistema capitalista mostram a incompetência dos homens em dominar o mecanismo da produção; a última crise evidenciou-nos com clareza que os homens, não são tão importantes em dominar o mecanismo da produção que criaram, como o facto de serem finalmente dominados por esse mecanismo.

Passado o período de destruição formidável de materiais e de vidas humanas, durante o qual as forças produtivas se ocuparam exclusivamente da fabricação de engenhos destruidores em vez dos produtos de primeira necessidade, lançam-se à rua milhões de trabalhadores! Não cabendo evitar a miséria senão pelo trabalho, os homens tornam-se indolentes e incapazes de fazer o que quer que seja para remediar a crise de trabalho ou para recomendar a produção.

O Congresso vê nestas crises a prova cabal que os homens são completamente dominados pelo sistema económico ou estão — acreditando o que afirmam os capitalistas, que só eles sabem gerir o mecanismo da produção — diante duma prova incontestável do delírio criminoso do capitalismo.

Pode determinar-se duas classes de crise de trabalho: a crise periódica e a crise circunstancial, dependente da situação geral. A primeira, não derivando directamente do sistema económico, pode ser sensivelmente diminuída pelo desenvolvimento mais acentuado do espírito de comunidade e de organização.

A crise circunstancial está, ao contrário, ligada organicamente ao próprio método de produção do capitalismo privado. Estas crises circunstanciais fize-ram a sua aparição ao mesmo tempo que o sistema de produção do capitalismo particular e da grande indústria. A crise periódica, que é uma consequência de circunstâncias económicas menos agudas, surgiu juntamente com o industrialismo. Sem entrar em detalhes acerca das transformações derivadas das condições gerais, o Congresso considera que a desolação na produção que se manifesta pela falta procura e abundância de ofertas, é causada pela deficiência da organização capitalista, ou mais propriamente, pela falta de cooperação e de organização.

A cada acs lucros, ao dinheiro, engendra as guerras de todos contra todos; do trabalhador contra o patrão; do consumidor contra o produtor; do comprador contra o vendedor; cada um procura ter maiores proveitos que os outros. Cada um espere a ocasião de se lançar contra o próximo. Desaparece a confiança entre os homens. O mais desenfreado egoísmo ocupa o lugar que deveria caber ao sentimento de comunidade. A cooperação e a organização são impossíveis, os interesses da sociedade estão postos aos pés dos ilibusteiros da economia moderna.

A crise de trabalho liga-se organicamente ao sistema capitalista particular e só poderá desaparecer abolindo este sistema e substituindo-o por um outro inspirado nos princípios da cooperação e da organização, no interesse de toda a comunidade.

O Congresso considera, por consequência, que poderão ser tomadas medidas contra as crises de trabalho dentro da actual sociedade capitalista, mas não passará elas de paliativos ou soluções provisórias.

Considerando, por outro lado, que as crises de trabalho são resultantes directas do sistema capitalista, cujas consequências devem ser suportadas pela própria sociedade capitalista; que as organizações operárias em caso algum são responsáveis pelos prejuízos que a

denéncia capitalista causa, nem devem ser forçadas a diminuir as consequências com o estabelecimento de toda a espécie de caixas de auxílio mútuo o Congresso Internacional entende que os operários devem procurar, em períodos críticos e agudos de crises de trabalho, uma diminuição de horas de trabalho para todos, para assim impedirem o alastramento das crises. O espírito de solidariedade justifica estas medidas, que impedem também que a classe operária se divida em dois grupos com interesses opostos.

O Congresso afirma categoricamente que aquelas medidas não se podem considerar paliativos e que a classe operária, como toda a sociedade, não se eximirá completamente às crises de trabalho senão com a abolição total do capitalismo e a reconstrução do sistema económico sobre as bases do sindicalismo revolucionário.

X Fiscalização operária e Comité de Fábrica

O Congresso declara necessário que o Conselho de Fábrica mantenha toda a sua eficácia, sendo um órgão pronto a substituir-se ao patronato. Declara-se, por conseguinte, em oposição a toda a participação dos conselhos de fábrica na solução, com a classe patronal, dos conflitos económicos na fábrica, deixando esse encargo, como até aqui, às comissões internas e aos sindicatos.

O Congresso declara: 1.º—Que a fiscalização sindical nos estabelecimentos industriais, exercida com o objectivo de aumentar os rendimentos do capitalismo e pôr um freio às reclamações de melhoria que os operários formulem, subordinando-as às condições de indústria, não resolve as questões graves e complexas da nova ordem social. As causas primárias do desequilíbrio entre a produção e o consumo, de onde provêm os conflitos sociais, o pauperismo, a concorrência, a luta pela conquista de novos mercados, etc., persistirão, resultando as crises industriais, com as crises de trabalho e com as guerras económicas e políticas, sem a possibilidade de se chegar a um acordo temporário—económico ou político, nacional ou internacional.

2.º—A fiscalização sindical, não modificando para melhor as condições gerais da sociedade, desenvolve, nos que são chamados a executá-la, em órgãos credos para o efeito, uma acção latente de colaboração com o patronato em detrimento do espírito de classe revolucionário que deve animar o movimento sindical.

3.º—Considera-se utópica a fiscalização nas fábricas, no sentido de que ela possa limitar a especulação e a exploração capitalista sobre os consumidores e os operários, porque é possível e fácil aos estabelecimentos industriais iludir toda a forma de fiscalização operária, resistindo tenazmente e empregando a violência a fim de impedir essa fiscalização.

4.º—A luta do proletariado para impor a fiscalização contra a resistência patronal, resultava um dispêndio enorme de energia revolucionária que não seria compensada pelo fim a atingir que, aliás, não oferece proveito algum à classe operária; de resto, a fiscalização é irrealizável nos regimes de privilégios económicos.

A possibilidade de gerência do estabelecimento pelos operários, não se poderá nunca efectivar, porque a fiscalização sindical viria a ser exercida por um punhado de funcionários. Demais, o material administrativo multiplicado e transformado pelos capitalistas, interessados em ocultar os verdadeiros lucros financeiros das empresas, impediria os futuros administradores de fiscalizar o funcionamento real do estabelecimento, as operações da bolsa, etc. O sistema industrial, tam pleno de especulação, torna complicada a gestão e impossível a fiscalização, mesmo por parte dos acionistas que fariam subir os papeis em especulações destrastrosas de cumplicidade com os directores.

(Continua.)

NA BOA HORA É HOJE

O julgamento de Manuel Vieira

sr. Félix Horta pediu a absolvição do reu

Entrámos pela segunda vez na sala de audiências do 2.º distrito criminal, para assistir ao julgamento do operário mobiliário Manuel Vieira.

Estava depondo uma testemunha de defesa. O advogado dispensa as restantes.

Quando nos sentámos num dos bancos, usava da palavra o sr. Félix Horta. Fomos ali como simples assistente. Chocou-nos a forma clara como falou, defendendo o indivíduo que era acusado de o tentar agredir.

Casos destes não se registam muitos. O sr. Félix Horta procedeu bem, segundo os ditames da sua consciência.

Realizou-se ontem em audiência de júri o julgamento do operário mobiliário Manuel Severo Vieira, que em 20 de Agosto de 1920 agrediu a tiro o juiz do T. D. S., dr. sr. Félix Horta.

A audiência era presidida pelo dr. sr. Diogo Ribeiro, tendo como delegado do ministério público o dr. sr. Agostinho Fortes e advogado de defesa o dr. sr. Sacadura Cabral.

Depois de Manuel Vieira expôr as determinações do seu acto e a forma como fora agredido quando era conduzido pelos agentes para a incomunicabilidade, depozeram as testemunhas de acusação e de defesa.

Fundo esses depoimentos o dr. sr. Félix Horta pediu licença para falar, fazendo uma brilhante defesa do reu, colocando em paralelo as suas ideias de socialista cristão com as de Manuel Vieira, sindicalista revolucionário.

O dr. sr. Félix Horta, numa eloquência admirável, fala do tribunal de Defesa Social, da propaganda do tempo da monarquia, da sua estada em França, etc., não podendo ser considerado um covarde nem que tenha medo. Não ntre pelo rei qualquer espécie de ódio nem da sua boca saíria uma palavra de vingança. Termina, depois de várias considerações, por pedir a absolvição de Manuel Vieira, pronunciando mais ou menos as seguintes frases:

—Sr. jurados: eu peço entendência e mente em nome de duas mães, a minha e a do reu, que ele seja absolvido. Saírei deste tribunal com a consciência tranquila de ter cumprido o meu dever. Poderei beijar minha mãe e ela poderá beijar o seu filho.

Seguiu-se o advogado de defesa dr. sr. Sacadura, que demonstrou extremamente o que determinou a acção do atentado. Ataca o tribunal de defesa social, que merece a execração pública, e termina por pedir a absolvição do reu ou a condenação na pena já solida.

Em seguida foram lidos os quesitos para os que jurados se pronunciaram, de que resultou ser o reu condenado ao tempo de prisão sofrida.

AS REIVINDICAÇÕES DA POLÍTICA

LONDRES, 23.—O conde Michael Karoly foi julgado em Budapest pelo crime de alta traição sob a acusação de ter confraternizado com os aliados e de ter compelido o rei Carlos a abdicar, tendo-lhe sido confiscadas as suas propriedades, incluindo vários castelos e 60.000 geiras de terra. O conde vive agora na mais extrema pobreza. —(R.)

As dívidas de guerra

NEW-YORK, 23.—A Câmara dos Representantes aprovou as emendas do Senado sobre a consolidação das dívidas inglesas, faltando apenas a assinatura presidencial para que o projecto sobre aquele assunto se transforme em lei. —(R.)

O luxo excessivo dos ricos...

LONDRES, 23.—O presente do casamento do rei ao duque de York é uma mesa de jantar em prata com o respectivo candelabro. —(R.)

EDEN TEATRO
Récita do actor-ensaiador
ROSA MATEUS
e do secretário
ANTONIO VASQUES
Espectáculo inteiro às 21 horas

A BATALHA
Toma parte nesta festa
o exímio guitarrista
ARMANDINHO
acompanhado pelo viola GREGORIO DE SOUSA
e os melhores cultivadores da Canção Nacional
Tomam parte todos os artistas

CANÇÃO NACIONAL
Um grandioso acto de
ABARET
Tomam parte todos os artistas

CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DO PÃO

Uma grande sessão de protesto da Juventude Sindicalista

OLHÃO, 22. — Realizou-se na segunda-feira, pelas 17 horas, uma sessão de protesto contra o aumento do preço do pão, promovida pela Juventude Sindicalista, na sala do Sindicato da Construção Civil.

Presidiu Joaquim Pereira, secretário do por João Tomás de Oliveira e António do Conde da Alegria.

Francisco do Carmo Guerra diz que se encontra satisfeito por ver como o povo trabalhador e consumidor ocorreu ao apelo da mocidade trabalhadora para protestar contra o aumento do preço do pão.

Ataca com veemência os causadores da miséria do povo, e afirma que a roubalheira que os consumidores estão sofrendo só terminará quando o povo se dispuser a tomar conta dos seus próprios destinos e termina saltando vivas à C.G.T., e à emancipação do povo trabalhador.

Afirmarões dum industrial

O sr. António José Gonçalves, pede a palavra e diz que sendo industrial na manipulação de pão lhe custou ver que nos convites distribuídos ao povo trabalhador e consumidor se atacassem os industriais, e mostrando documentação, afirma que os manipuladores de pão só ganham por cada saca de farinha, 2900, afirmando que a moagem é a causadora do mal-estar do povo.

Afirma também que no seu modo de ver a república só se fez para o povo de Lisboa e do norte, porque enquanto aqui se come o pão a 170, na capital do país come-se a 80; mas ele sabe e todos o sabem qual a causa e que dá isso origem, é porque o povo do norte e de Lisboa dá o corpo ao manifesto.

António dos Santos Cabrita diz que todo o povo trabalhador se deve preparar para um movimento que a C. G. T. breve vai levar à prática.

Augusto das Dores Sousa critica os governantes que envergonham o país porque não pode admitir que os trabalhadores possam viver nos seus países, ao passo que nós se quizermos viver dum maneira decente, temos que emigrar porque a exploração é tanta que faz com que os patriotas mostrem ao povo trabalhador que a pátria para uns é um cofre repleto de ouro enquanto para outros não é mais que uma negra miséria.

A ocupação do Ruhr

Os governos francês e belga conferenciam...

LONDRES, 23. — A conferência entre os chefes do governo da França e da Bélgica teve por fim estudar a elaboração dum novo programa de administração do Ruhr. A Alemanha continuava a mostrar-se hostil obrigando a França e a Bélgica a pôrem em prática medidas que tendem à ocupação das regiões dominadas pelos franco-belgas por espaço indefinido. Esta é a réplica dos franceses e dos belgas à campanha alemã de greves e boicotes. — (R.)

A lendária neutralidade inglesa

LONDRES, 23. — As linhas cedidas pela Inglaterra estão já sendo exploradas pelos franceses que fazem por aí passar combóios carregados de carvão. — (H.)

Enternecimentos imperia-

LONDRES, 23. — O correspondente especial do Evening News em Dusseldorf entrevistou o general francês Puyot, tendo-lhe este declarado que estava muito satisfeito com o acordo a que se tinha chegado com a Inglaterra acerca das linhas de caminhos de ferro. Elas serão de grande auxílio para a acção que os franceses pretendem exercer e o general lamentou que se não tivesse obtido a aprovação completa do programa de rectificação discutido durante a sua visita a Londres, mas declarando-se convencido que a amizade franco-inglesa e a cooperação entre as duas Nações se manterá sem diminuição de qualquer ordem. O general acrescentou ainda que se a Inglaterra não via as questões da mesma maneira que a França isso era absolutamente compreensível pois que também no casamento marido e mulher muitas vezes divergem, mas que fazendo concessões mútuas harmonizam-se facilmente. Assim sucede com a Entente franco-inglesa no assunto das negociações dos caminhos de ferro do Reno. — (R.)

As organizações secretas

ROMA, 23. — Segundo recentes notícias vindas de Berlim as associações secretas da "Orgech" estão-se organizando militarmente contra as tropas de ocupação no Ruhr. — (R.)

A Rússia e os Estados Bálticos

RIGA, 23. — O jornal "Pravda" ataca duramente os Estados Bálticos que mostram vacilação sobre o ponto do convite da Rússia soviética à próxima conferência económica dos países bálticos. O jornal bolchevista afirma que o governo dos Soviéticos não consentirá em participar nesta conferência mais do que no caso em que os países limitrofes abandonem toda a tentativa de coligação dirigida contra a Rússia. A tentativa de Lord Curzon, de não contar com a Rússia, foi a causa do fracasso da conferência de Lausanne. Os países limitrofes não podem ter ilusões de ser mais fortes do que a Inglaterra. — (R.)

A convulsão irlandesa

LONDRES, 23. — Forças militares encontraram, num bairro em Dublin, bombas, grandes quantidades de explosivos e importantes documentos, tendo-se prendido um indivíduo que se considerava suspeito. — (R.)

Coitão das Retreções
Hoje - Às 21 horas
(9 da noite) - Hoje
Grande e extraordinário sucesso da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO
A melhor e mais completa que tem vindo a Portugal
Novidades - Sempre novidades
Apesar dos enormes encargos que esta companhia trouxe à Empresa os preços não são alterados.
Amanhã, domingo
Grandiosa "matinée"
Bilhetes à venda

Em torno duma greve

Breves considerações

Há 42 dias que os operários corticeiros da área de Belém se encontram em greve reclamando o aumento de 20 % sobre os salários. A reclamação é irrisória diante do agravamento do câmbio e do crescente aumento da carestia da vida.

Para se aquilatar da iniqua resistência dos patrões basta comparar o custo actual da mão de obra em relação ao de antes da guerra.

Um escolhido de rólhas ganhava por essa ocasião uma libra menos três tostões. Ao estalar da guerra surgiu o desequilíbrio económico do qual resultou a grande carestia de gêneros. Os industriais tem-se defendido cobrando os fornecimentos em libras e pagando os salários no depreciado dinheiro português. Era lógico que acontecesse o mesmo ao salário, a equiparação perante o câmbio, sucedeu o contrário.

E, assim, o escolhido de rólhas que ganhava antes da guerra uma libra menos três tostões ganha hoje de 40 a 45 escudos, semanalmente, o que representa uma desvalorização enorme em relação à subida do câmbio e ao agravamento do custo da vida.

Por estas simples comparações se desenha a péssima situação económica em que a classe se encontra. Em que razão se podem basear os industriais para não atender a reclamação dos operários corticeiros, quando a percentagem de 20 % que eles reclamam está ainda muito longe do agravamento do câmbio?

Inevitavelmente, o operário em Portugal tem de seguir as oscilações do câmbio e do custo da vida, sem continuar consentindo em negociar a miséria do trabalhador e de sua família como até agora tem acontecido.

Há muitos indivíduos que outrora viviam em dificuldades e hoje tem com suas correntes em bancos.

Se não fosse a especulação que se fez em torno da especulação do escudo não se veria tanto novo rico. A sua fortuna amassada em pouco tempo representa o sangue que tem sido extraído das veias dos trabalhadores.

Também pretendem os industriais à custa da nossa miséria resolver um problema internacional: como o dinheiro português está muito depreciado pretendem deixar isolada a indústria corticeira espanhola, porque a peseta vale muito e quem desvalorizar os seus negócios e aumentar os seus capitais com a fabricação em Portugal, acrescenta: «Se cedermos aos aumentos de salários dos operários, chegaremos a igualarmos ao valor da peseta e então a concorrência que a Espanha nos fará impedirá o desenvolvimento dos nossos negócios».

Este argumento além de ser falso, não é humano nem racional. Unicamente, a passagem das mercadorias pelos pontos do destino de Espanha representa um custo extraordinário em pesetas que não pode competir com o baixo valor do escudo e, por isso, apesar da classe da corticeira em prancha estar em Espanha a um preço muito inferior do que sempre teve, não tem saída nem compradores, fazendo-se as transacções corticeiras em Portugal e na Argélia.

Por outro lado o consumo da corticeira foi sempre inferior à produção em todo o mundo voltando por isso a Espanha, mais tarde ou mais cedo, a ter a indústria corticeira de antes da guerra.

Então os operários em Portugal continuando a trabalhar sem aumento de salários ante a crescente carestia da vida se eles não ganharem para comer como poderão trabalhar? Não se pode continuar a trabalhar unicamente para a ganância dos industriais.

Se os 20 % de aumento após 42 dias de luta não retomarmos o trabalho, visto que a carestia da vida nos dá direito a reclamar mais.

Sebastião DOMINGUEZ

TRABALHADORES

LEDE «A BATALHA»

MANUEL RAMOS

Festa de Solidariedade

Lavra grande entusiasmo, entre a classe operária do Barreiro, pela festa de solidariedade em homenagem a Manuel Ramos, que se realiza hoje, pelas 21 horas, (9 da noite) na Casa dos Ferrovários do Barreiro, antigo teatro Republicano.

Os bilhetes tem sido muito disputados, estando apenas alguns em poder de Miguel Correia e José Piloto, a quem podem ser pedidos.

O programa, que foi organizado a capricho, que será desempenhado pela «Troupe Artística Amigos da Arte» e que já foi publicado em «A Batalha», está a cargo de Júlia Cruz, Alfredo Cruz, Lingg Constantino, António dos Santos, Cesário dos Santos, Joaquim Costa e Pedro Ferreira.

Verifica-se que o espectáculo será de molde a contentar o público, tanto mais que será abrandado pela distinta Troupe de Bandolinistas Familiar «Os Bichinhos».

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne a comissão administrativa que apreciou diverso expediente, ao qual deu o devido destino. Resolveu oficiar aos sindicatos aderentes e que estão atrasados na sua coligação a que se ponham em dia o mais breve possível, para regularizar a vida da Federação.

Idêntica resolução tomou para com os sindicatos que foram ao último Congresso Marítimo e ainda não definiram a sua situação perante a Federação, e que são: Marítimos de Setúbal e Vila Franca de Xira. Aprecia os trabalhos da última reunião do conselho federal e resolveu dar andamento aos mesmos. Assim, designou o dia 28 do corrente para a reunião do conselho federal para o qual se convida a comparecer todos os seus membros.

Discutiu a forma mais rápida da saída do jornal órgão da Federação, que será no p. mês sendo da máxima conveniência o envio de original pelos sindicatos aderentes até ao dia 15 do p. mês. Sobre uma próxima conferência a realizar entre esta comissão administrativa e uma comissão da C. G. T., resolveu oficiar à Central de que estamos à disposição para tal efeito, designando a quinta-feira próxima para essa reunião. Resolveu tomar medidas imediatas a favor das famílias dos naufragos do vapor Rhona, no sentido de levar a questão ao tribunal dos acidentes no trabalho, e assim convida as famílias das vítimas a enviar para a sede desta Federação, rua Fernandes Tomás, 52, 1.º, as suas residências e nomes.

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Executiva (Zona Sul) — Reúne ontem a Junta Executiva (Zona Sul) desta Federação. Aprecia vários expedientes. Resolveu convocar o conselho geral para o próximo dia 1 de Março, a fim de se apreciar a situação financeira da Federação, e deliberar apresentar ao próximo congresso corporativo uma tese sobre relações internacionais.

Federação Mobilíria. — Para um assunto urgente, que se prende com a greve dos marceneiros de Guimarães, reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, no local da última reunião.

Federação Corticeira. — Reúne expressamente, para tratar do conflito de Belém e da casa Bukhal de Sines, o conselho federal deste organismo, amanhã, pelas 11 horas, na sede dos corticeiros de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º.

Corticeiros de Belém. — A direcção deste Sindicato, resolveu fazer a distribuição duma circular elucidativa sobre o aumento da sua cota sindical e de vários assuntos de interesse para a classe.

Sindicato Unico Metalúrgico. — A comissão administrativa em conformidade com a última resolução, convida todos os militantes e simpatizantes e delegados de oficinas, a reunirem na próxima terça-feira, 27, na sede do Sindicato, pelas 20 horas, a fim de tratar um assunto de alto interesse para a classe, sendo indispensável a presença

de todos os amigos da organização metalúrgica. Igual convite faz a comissão de melhoramentos.

Calafates e Carpinteiros Navais. — Reúne amanhã, pelas 12 horas, a assembleia mista para apreciar os trabalhos da comissão pró-aumento de salário e outros assuntos de grande importância para as classes.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Para assunto urgente, e que briga com a situação moral e material do operariado de indústria, reúne na próxima segunda-feira, 26, pelas 20 horas, juntamente com o Conselho de Secções, todas as comissões administrativas das Secções profissionais e sindicais.

S. U. Mobilíria. — Convidam-se a vir tomar posse, todos os camaradas que foram nomeados para a comissão de melhoramentos.

Operários do município. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, a fim dos delegados deste organismo à comissão mista, apresentarem a representação entregue à Câmara.

Manufactores de calçado. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos, em reunião conjunta com o conselho técnico e a comissão administrativa, convidando-se o pessoal das várias oficinas que ainda não nomearam os respectivos delegados, a nomear os seus delegados, para a próxima assembleia da classe, e bem assim se convidam os delegados que já tinham as listas preenchidas, a entregá-las hoje, na sede do Sindicato.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação Metalúrgica. — Comité Federal do Norte. — Reúne este comité com a presença de todos os seus membros. Santos Viseu dá conta da sua missão junto dos metalúrgicos de Vila do Castelo. Diz que numa reunião regularmente convocada foram aprovados os estatutos que transformam a antiga associação em Sindicato Unico da Indústria.

Rodrigues dos Santos e Caetano Rainha, igualmente dão conta do resultado da sua missão em Vila do Castelo, onde conseguiram reorganizar o respectivo sindicato.

É apreciada uma reclamação do Sindicato Metalúrgico de Braga, que consiste no pedido para que este comité influja junto de quem compete para que aquela cidade seja reorganizada a U. S. O.

O comité resolve aguardar a instalação em definitivo da Delegação Confederal de Propaganda no Norte, para junto desta tratar deste assunto.

É apreciado o estado de organização do Sindicato Metalúrgico de Rio-Mão, sendo resolvido enviar delegados àquela localidade, na próxima segunda-feira, 26 do corrente. Foram nomeados para esta reunião os delegados Saul de Sousa e Rodrigues dos Santos.

Por último foi resolvido agregar ao comité Manuel Sarinha até à completa organização dos metalúrgicos da Póvoa de Varzim.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Mantém-se com um admirável espírito de solidariedade o movimento destes operários apesar da intransigência injusta da parte dos industriais.

É possível que na expectativa em que a classe se encontra em face da pequena mudança de atitude dos industriais, que os mesmos ou os seus apagaquados se lancem numa acção tendente a desmoralizar a unidade existente até hoje entre os grevistas.

Sobre a possibilidade e consequências funestas de tam perniciosas propaganda, devem todos os camaradas manter a máxima serenidade, a fim de conscientemente afastar tal perigo. Até que se tenha conhecimento do parecer da Federação sobre a resolução dos industriais, devem todos os camaradas desprezar qualquer espécie de boato acerca do movimento.

Na reunião de amanhã deve comparecer a totalidade dos grevistas a fim de com a máxima consciência se tomarem resoluções definitivas, tenham estas o carácter que tiverem, porquanto a pesa sobre todos uma grande responsabilidade com que devem arcar.

Não queiramos nós, inconscientemente precipitados, alimentar mais desgostos, ou pontos de vista que os industriais possivelmente tiveram em mira para nos desmoralizar, desunindo-nos, o que era lamentável observar-se após 43 dias de luta, em que se tem levantado o bem alto o moral da nossa classe.

A classe reúne amanhã, domingo, às 15 horas, na sua totalidade, não devendo faltar ninguém.

S. U. Mobilíria

O secretariado lembra a todos os componentes desta indústria que devem hoje abrir quetes nas fábricas ou nas oficinas a favor dos corticeiros em luta há 2 meses.

Lás de cor em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lá para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Carlos Malheiro Dias

A Contemporânea e os seus colaboradores resolveram unanimemente oferecer um jantar ao jornalista português Carlos Malheiro Dias, de reconhecimento pela sua simpática atitude assumida no Brasil a favor dos artistas novos.

A inscrição está aberta no Café Tavares.

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

A comissão de melhoramentos entrouvrou-se ontem com o ministro do Comércio, tratando já das concessões feitas em ordens da direcção geral n.º 159 a 165, por as mesmas não traduzirem fielmente as afirmações feitas pela companhia àquele ministro.

A comissão reuniu em seguida, apreciando demoradamente as citadas ordens em conjunto com a comissão executiva, e resolveu convocar a classe a reunir no dia 26, pelas 20 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º Apreciação das ordens da direcção geral n.º 159 a 165, confrontando-as com o compromisso tomado pela Companhia para com o ministro do Comércio;

2.º Ouvir a Comissão de Melhoramentos sobre as denúncias realizadas, já depois das referidas ordens terem sido publicadas;

3.º Tomar resoluções sobre o assunto.

O pessoal das estações da linha e em trânsito, deverá manifestar-se por escrito e as delegações far-se-ão representar por delegados directos.

A Comissão de Melhoramentos entrouvrou-se há novamente hoje, pelas 12 horas, com o sr. ministro do Comércio, a quem apresentará por escrito, a análise-critica das citadas ordens.

Telefonistas

A comissão de telefonistas que trata da melhoria de vencimentos voltou ontem a instar com o sr. ministro do Comércio pelo deferimento das suas reclamações. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes respondeu que ia recomendar à comissão encarregada da questão das tarifas que active os seus trabalhos.

Cobreadores da Companhia "Singer"

Em virtude de lhe terem saciado o cerceado algumas regalias, há anos já adquiridas, vão reunir na próxima semana a fim de protestar, visto que a carestia da vida continua aumentando sucessivamente, e ao mesmo tempo chamar a atenção da direcção da Companhia, para que mantenha ao seu pessoal as regalias já adquiridas.

Festa de Solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, a anunciada festa de solidariedade, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 1.º, a favor de Alvaro dos Santos Garcia, que uma pertinaz doença impossibilita de trabalhar. O programa compõe-se de um certame poético por distintos cultivadores da canção nacional, três cédegas de carácter social, variações de fados, por exímios guitarristas que se farão acompanhar de seus violas, sorteio de diversos objectos, cujo produto reverte a favor dos presos por questões sociais.

A comissão organizadora prevê que os poucos bilhetes que restam se encontram à venda no Centro Socialista, das 12 horas em diante.

Na Associação dos Caixeiros

Sob o tema «A Revolução inevitável e o novo estado social, realiza-se amanhã, na Associação dos Caixeiros, pelas 21 horas, uma conferência por J. Carlos Rates.

«Organização comunista»

Promovida pelo Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa, e conquistada proibida pela policia, realizou-se na passada quarta-feira, a anunciada conferência partidária de José Pires. Com 1.ª parte da mesma, expõe largamente a sua viagem à Rússia, as várias modalidades revolucionárias do movimento proletário nos países que atravessou, as características politico-económicas dos respectivos povos e organizações, bem como vários aspectos da actual vida russa.

Aprecia ainda alguns trabalhos realizados no IV Congresso Internacional Comunista, no que é seguido por Caetano de Sousa, delegado do P. C. P. ao dito congresso, que completa a conferência, por motivo de súbita indisposição do primeiro conferente.

Hoje, pelas 21 horas, realizar-se-á nova conferência, em que José Pinheiro tratará a 2.ª parte dos seus trabalhos que serão subordinados ao tema já de crito: «As organizações comunistas perante a Internacional».

Na próxima segunda-feira realizará-se 3.ª conferência, sendo orador Caetano de Sousa que tratará também a questão internacional.

Operários das Obras do Estado

O conselho de secções do Sindicato Unico da Construção Civil convidou todos os operários das obras do Estado, que os delegados que tem tratado junto das entidades competentes a abertura das referidas obras, já começaram, após terem empregado todos os seus esforços, que fosse dotada de uma proposta para reforço da verba destinada à construção e reparação de edifícios públicos e monumentos nacionais, em verba de dois mil contos, e mil oitocentos contos para o bairro ecológico da Ajuda.

Os referidos delegados ainda entrevistaram o presidente da república, a fim de que a aludida proposta fosse sinada rapidamente, para ser publicada no Diário do Governo, depois das reuniões dos ministros das Finanças, do Comércio, com os quais a comissão também se entrevistou para o mesmo efeito.

Ainda os mesmos delegados procuraram o director e administrador geral dos edifícios públicos e monumentos nacionais, no sentido de que os objectos sejam abertos o mais rapidamente possível.

Aqueles senhores prometeram a delegados que assim que a referida proposta fosse publicada no Diário do Governo, imediatamente seriam abertos, e readmitidos todos os operários que foram suspensos.

A comissão continuará tratando do assunto até que o compromisso do director e administrador seja um facto.

Operários despedidos

Em virtude do seu pessoal ser deslocado, um tal Mário Branco, sócio gerente da Empresa de Móveis Lda, em oficina na rua do Salitre, 38, despediu todos os operários. O secretariado do S. U. Mobilíria prevê o operário da indústria que não deve ir trabalhar para a referida casa.

Pisado por um cavalo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, deu ontem entrada António Bernardo, de 67 anos, natural da Abrigada e residente na quinta de Santo António, em Malpique, trabalhador, que há cerca de quatro dias, caiu na quinta do Pombalinho ao Campo Grande, ficando com a perna direita fracturada.

UM COLETE

O sr. João Albino, um pobre chefe de família que luta brutalmente para sustentar a prole de filhos que tem, perdeu anteontem desde a rua do Século até à rua do Patrocínio, 36, onde mora, um colete em prova, que lhe não pertence e de que tem de dar conta.

Pede-nos o honesto trabalhador que solicitemos à pessoa que o tenha encontrado lho restituído, praticando assim uma boa acção.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, deu ontem entrada António Bernardo, de 67 anos, natural da Abrigada e residente na quinta de Santo António, em Malpique, trabalhador, que há cerca de quatro dias, caiu na quinta do Pombalinho ao Campo Grande, ficando com a perna direita fracturada.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Pisado por um cavalo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Pisado por um cavalo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Pisado por um cavalo

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Abílio Augusto Moraes, de 59 anos, natural de Vinhais, cobrador da Companhia do Gás e residente na Vila Granelha, Rua Gregório Fernandes, 47, que foi atropelado pelo automóvel S. 3798 ficando muito contuso pelo corpo.

O grito de Monsanto

Devido à incuria e ao desleixo, morreu um preso! — Injustiças praticadas — por homens sem escrúpulos —

Camarda redactor: Mais uma vez leio na imprensa o nome de Monsanto. Mas como é do meu conhecimento a grande falta de respeito com que luto o jornal, limito-me a não relatar tudo quanto seja injusto, porque já não posso permanecer inerte pela razão e pela justiça. Acaba de dar-se aqui um caso deveras revoltante e só não revolta e não repugna aos homens que hipocritamente se dizem amigos do progresso e da humanidade.

Já há muito que se encontrava doente na enfermaria desta prisão o preso Augusto dos Santos. Como sabem, aqui o desleixo e o desprezo pelos doentes atingem um alto grau, chegando o médico da enfermaria a estar semanas consecutivas sem cá aparecer e daí resulta o pioramento dos doentes que estão sob os seus cuidados, acabando muitos por morrerem devido a esse desleixo.

Augusto dos Santos era um preso entregue ao governo, mas que já estava doente incapaz há alguns meses. Pois o director desta cadeia, sr. França Junior, não se incomodou em requerer do ministro da Justiça a immediata liberdade do preso, acontecendo o doente piorar.

Na segunda-feira, p. v. veio ao Forte o director, e tendo visitado a enfermaria, o doente, como se sentisse piorar de dia para dia, suplicou-lhe que o mandasse para o hospital porque não podia suportar mais tanto sofrimento.

Sabem o que o director lhe respondeu? Que ainda há dias tinha estado tão bem que pagara a um autómvel que conduzia um doente ao hospital e que ao cabo de 2 dias fugiu de lá. Pois sabem o que originaram esta resposta e este proceder tão indigno de um homem que está a frente dum estabelecimento desta ordem?... Originaram a perda de um homem! Sim, porque o infeliz doente, ao fim de 48 horas, dava o último suspiro, morrendo no meio do maior sofrimento.

Quem contribuiu para a morte daquele homem?...

O desleixo, o desprezo que existe pelos presos. Quem foi o responsável da morte daquele infeliz no meio de tanta aflicção?...

O director, porque foi ele o último a quem o doente implorou para que o mandassem para o hospital. Querem mais provas de desumanidade?... Querem mais provas de que existe a pena de morte em Portugal?...

Ainda há mais. Aqui faz-se sentir muito a falta de água, caso a que já me tenho referido. Ontem à noite faltou por muito tempo água para os presos beberem, nas Salas 2, 3 e 4.

Ao fim de gritarem muito tempo, apareceram os guardas a perguntar o que havia. Responderam os presos que não tinham água nas prisões, e que não podiam ficar sem água durante uma noite inteira. Pois os sentimentos destas criaturas são tão baixos, que só para não se darem ao trabalho de buscar água fora do Forte para os presos beberem, utilizaram-se da água de uma cisterna que existe mesmo dentro do Forte, muito antiga, onde por vezes alguns presos se lavam e donde sai a água para a esfeira.

Quem é que de bons sentimentos pode admitir infâmias desta natureza?...

Só dos presos, só de homens indefesos é que estas abutidas abusam e escarnecem a pontos de lhes fazer perder a vida.

Monsanto, 22-2-1923. — Um preso.

Coluna esperantista

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a mezenha Lucinda Paula Polido, filha de João Pedro Polido, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito da casa da T. Paula Martins, 20, a Ajuda.

FUNERAIS

Realizou-se o funeral de José de Jesus Simões Fitas, sócio da Concentração Musical 24 de Agosto, e pai de Arnaldo Fitas Simões e Armando Fitas Simões.

O acompanhamento foi numeroso, e no cemitério organizaram-se vários turnos. Fez-se representar a direcção da 24 de Agosto e o Grupo Excursionista União e Fraternidade.

TRABALHADORES:

LEDE A «A BATALHA»

PRÉDIO

Compra-se, entre a Rocha e Campo das Cebolas. Resposta à rua do Correio Velho, 8, 1.º (escritório).

COMIDA CASEIRA

22\$50 semanais. Reabriu Bêco dos Birbantes, 33, 2.º (a Calçada de Santa Ana)

Os que morrem

Faleceu ontem a mezenha Lucinda Paula Polido, filha de João Pedro Polido, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito da casa da T. Paula Martins, 20, a Ajuda.

FUNERAIS

Realizou-se o funeral de José de Jesus Simões Fitas, sócio da Concentração Musical 24 de Agosto, e pai de Arnaldo Fitas Simões e Armando Fitas Simões.

O acompanhamento foi numeroso, e no cemitério organizaram-se vários turnos. Fez-se representar a direcção da 24 de Agosto e o Grupo Excursionista União e Fraternidade.

TRABALHADORES:

LEDE A «A BATALHA»

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita de Rosa Mateus e de António Vasques. O programa é sensacional, figurando um grupo de cultores da canção nacional, acompanhados pelo cântico guitarrista Armando Almeida, acompanhado pelo viola Georgino de Sousa.

Notícias

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Seção Mobilidade. — É de grande urgência que todos os camaradas que tenham listas de auxílio à mãe de António V. Fernandes, de prestar contas.

Sede Central. — As secções devem vir hoje, pelas 20 horas, buscar O Despertar, para o que se encontra no núcleo um membro da comissão executiva.

Seção Metalúrgica. — Reúne hoje novamente a comissão executiva pelas 19,30 horas, convidando-se todos os camaradas a vir à sede buscar O Despertar e pagar as cotas.

Núcleo do Olhão. — Muito brevemente vão abrir-se as aulas para a escola de militantes, sob a direcção de Augusto das Dores Sousa, encontrando-se já a inscrição aberta, sendo convidada toda a mocidade trabalhadora a inscrever-se até à próxima semana.

Núcleo do Porto — Seção Metalúrgica. — Reúne extraordinariamente a Comissão Executiva, tendo resolvido suspender de sócio António Gonçalves Ramos, até à realização duma assembleia geral do Núcleo da J. S. do Porto.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático O Futuro. — Reúne amanhã, domingo, pelas 11 horas da manhã, os corpos gerentes, com a presença de todos os membros devido à importância do assunto a tratar.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O Sêculo, A Batalha, Diário de Notícias e O Mundo, pela forma atenciosa como sempre têm atendido todos os pedidos desta direcção.

Escola Industrial Fonseca Beneditina. — A direcção da Liga de Instrução e Educação desta escola, aprovou: o relatório do desfalco de futebol de 18 do corrente; que seja elevada a sócia honorária a delegada Jerónima do Nascimento Ferreira; um voto de congratulação por se encontrarem já restabelecidos de saúde os srs. professor Eloy do Amaral e Lopes da Costa, respectivamente presidente e vice-presidente da direcção; que se leve a efeito amanhã, pelas 14 horas, uma visita às campos dos professores e alunos falecidos que jazem no cemitério dos Prazeres; um voto de agradecimento e saudação à imprensa e muito especialmente aos jornais O

